Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



E-BOOK PARA EDUCADORES

A arte e a literatura como recursos para o diálogo com crianças e adolescentes

Com sugestões de atividades

APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

UM CONVITE PARA CONTINUAR DESCOBRINDO HISTÓRIAS

Queridos educadores,

Acreditamos que a literatura tem o poder de despertar a imaginação, provocar reflexões e criar encontros que permanecem conosco muito depois de terminada uma história.

Foi com esse propósito que nasceu a Caravana de Leitores Quindim, uma ação cultural e formativa vinculada ao III Festival do Leitor Quindim, que proporcionou a estudantes e educadores de 20 escolas públicas de Caxias do Sul encontros com escritores, ilustradores e contadores de histórias.

Cada escola recebeu um kit com 20 livros, que passaram a integrar seu acervo, ampliando as possibilidades de leitura e permitindo que as experiências vividas durante o Festival continuem no cotidiano escolar.

Este e-book foi preparado para inspirar essa continuidade. Nele, vocês encontrarão informações sobre os artistas participantes, suas obras e sugestões de atividades que podem enriquecer as experiências literárias com as crianças.

Mais do que apresentar propostas prontas, desejamos oferecer possibilidades para que a literatura seja vivenciada como uma experiência de imaginação, expressão, diálogo e descoberta.

Afinal, uma história não termina quando fechamos um livro. Ela continua nas conversas, nas brincadeiras, nas perguntas e nas muitas histórias que ainda podemos criar juntos.

Com carinho,
Equipe do Instituto de Leitura Quindim



A arte e a literatura como recursos para o diálogo sobre temas difíceis com as crianças

A relação de afeto entre bebês, educadora e literatura.

Leitura, literatura e laços afetivos. Essa trilogia merece muita atenção. A interconexão entre vários aspectos da educação e da cultura está se tornando cada vez mais relevante nos estudos sobre acesso à linguagem e desenvolvimento integral dos bebês.

Lemos o mundo desde o nascimento e até mesmo durante a vida intrauterina, considerando a voz da mãe como o primeiro contato com a cultura e a linguagem.

A leitura de mundo é alimentada por diversos estímulos, especialmente pela literatura. Muitas vezes, essa literatura não é formalmente reconhecida como tal, pois surge das intenções espontâneas de mães, pais, avós ou professores.

O adulto ao interagir com um bebê, ativa suas memórias e vivências de sua própria infância como as cantigas de ninar, os acalantos, as brincadeiras com os dedos tocando o corpo do bebê e ascanções murmuradas no ritmo do olhar, do sorriso ou do choro do bebê.



CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



A narração é a principal fonte de entrada para a linguagem. Narramos para sobreviver, para compreender o significado dos acontecimentos ao nosso redor e para organizar o tempo. Os bebês necessitam dessas experiências narrativas precoces, tanto as que organizam a vida cotidiana, quanto as narrações poéticas dos contos, que alimentam o território da ficção.

Essa experiência narrativa é sustentada por uma relação de cuidados afetivos e de compartilhamento de palavras e olhares.

Onde começa a leitura?

Desde o nascimento, as crianças buscam entender os sinais trocados pelos seres humanos e utilizá-los para se comunicar. Elas observam todos os movimentos de interação e buscam decodificá-los e dar sentido. Essa rede de comunicação é complexa.

A língua é um labirinto que acolhe o bebê e, ao mesmo tempo, o introduz na função simbólica e na comunicação. Assim, o bebê vai construindo seu psiquismo. Ele transforma as primeiras percepções sensoriais em informações relacionadas à linguagem dos outros, aprende a interpretar suas próprias sensações corporais, adquire a linguagem, começa a formar representações sobre as coisas, e aprende a pensar e a se expressar.

A mãe, ou outro adulto que cuida e educa o bebê, dá sentido às suas angústias vividas "do lado de fora" onde ele está aprendendo a viver, identificando-se com ele e transformando em melodia o que inicialmente é puro caos: "Você está com fome, está chorando porque está com fome, eu te entendo, vou te dar comida..." Em suma, ao verbalizar o que incomoda o bebê, o adulto constrói significados e demonstra empatia com suas necessidades.

Um recém-nascido sobrevive apenas se a mãe, o pai, o professor ou uma pessoa próxima interpretar seus gritos, seus movimentos e, posteriormente, seus gestos e entonações, identificando suas necessidades corporais e psíquicas e sabendo diferenciá-las.

O adulto traduz em palavras as sensações do bebê, também gesticula, oferece seu rosto, seu olhar, seu sorriso, sua ira. A criança constrói, a partir do rosto do adulto, uma série de signos vitais para sobreviver: aprende a se acalmar, a esperar, sente-se querida, reconfortada, sabe que é aceita...

Então, a criança "começa a ler" vozes, sons, gestos, espaços, tom corporal, cheiros, lendo com todos os sentidos.

Sua mente, sua voz, seu colo são as páginas que oferecem à criança a letra da vida, de sua vida.

Ler é uma atividade muito mais ampla do que ler livros, letras ou palavras.

O corpo da mãe é como um livro, poderíamos dizer, talvez o primeiro livro da criança...

Considerar essa realidade da vida da criança pode ser fundamental para acompanhá-la em seus processos rumo à leitura e à escrita. Esse diálogo com o(a) cuidador(a) já pressupõe um pequeno leitor-intérprete-ouvinte ativo e criador. Nesse diálogo, a sensibilidade afetiva vai enriquecendo a sensibilidade poética e a descoberta da linguagem.

Você entende, então, o quanto é **importante pensar nos bebês como seres de palavras**, mesmo quando ainda não são capazes de pronunciá-las da nossa forma?

.



CARAVANA DE LEITORES QUINDIM

Primeiras palavras

As primeiras palavras que os adultos dirigem às crianças já são cheias de ludicidade. Em qualquer cultura, quando um adulto fala com um bebê, sua entonação, ritmo e vocabulário mudam.

A criança, ao ouvir e se familiarizar com a linguagem, começa a emitir seus próprios sons. Nossa atenção a essa forma de comunicação e nossa interação com o bebê ajudam a aprofundar sua intersubjetividade, ou seja, a habilidade do bebê de entender os estados mentais dos outros, engajar-se em diálogos intencionais e usar a linguagem de forma interativa. Isso está fortemente ligado à leitura e também o introduz ao mundo da música, explorando sons pelo prazer das combinações, não apenas como meio de expressão com significado.

Assim, o bebê aprende a reconhecer sons, palavras e as intenções por trás delas por meio das variações tonais dos adultos. Essa capacidade de distinção é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do pensamento. Podemos afirmar que é nesse ponto que se inicia o pensamento abstrato, as operações lógicas, a matemática, a leitura e a escrita.

Cantigas de ninar e o banho sonoro

O que o bebê ouve dentro do útero materno, as vozes impregnadas de afeto e as entonações amorosas, é, talvez, a experiência mais inicial na vida das crianças.

A cantiga de ninar é essencial para a saúde mental do bebê. Ela estabelece as bases da sensibilidade e da percepção estética, facilita a descoberta musical e proporciona à criança seu primeiro contato com a poesia. A canção de ninar também amplifica os recursos naturais do mundo lúdico na interação entre o adulto e o bebê, tornando-se um fator de proteção para o vínculo inicial.

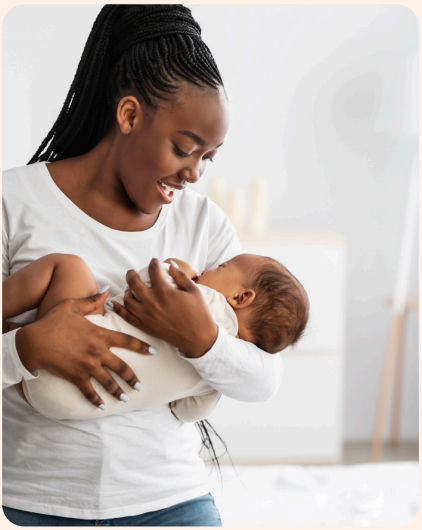
O som é caracterizado pela ausência de fronteiras. Ele nos alcança de todos os lados, nos invade, nos envolve, e não conseguimos nos proteger de sua presença. Além de nossas produções sonoras voluntárias, alguns sons escapam involuntariamente do nosso corpo.

O psicanalista francês Didier Anzieu (1993), juntamente com outros pesquisadores, dedicou seu trabalho a explorar os fenômenos de contenção tátil, sonora e mental que sustentam e protegem os bebês diante da fragilidade dos primeiros estágios da vida.

Esse trabalho de sustentação envolve a criação de laços de apego, a disponibilidade dos pais e dos cuidadores, que aprendem a interpretar o que acontece com os bebês e a transformar essas necessidades em cuidados e proteção. Isso inclui ações como embalar, acariciar, oferecer contato físico, interpretar, brincar e cantar.

Essas medidas de proteção criam uma camada psíquica envolvente, que é simultaneamente uma experiência mental e afetiva. Elas ajudam a criança a começar a simbolizar, organizar sentimentos e reduzir ansiedades.

O banho sonoro é fundamental para a construção mental da criança e para sua busca pelo equilíbrio psíquico. Embora as crianças muito pequenas ainda não compreendam o significado de todas as palavras, elas percebem gestos, musicalidade e formas de falar, respondendo imediatamente a esses estímulos. Quando a mãe, o pai ou a professora compartilham essa envoltura sonora com a criança, eles a acariciam, protegem, organizam os estímulos do ambiente, fornecem informações sobre o mundo e ajudam a criança a se desenvolver.



Os livros na vida das crianças

O livro, a princípio é um brinquedo, mas esse brinquedo traz histórias, cenas, dramaturgias, lança narrativas. Nesse sentido **o pedido de repetição das mesmas histórias relaciona-se com a elaboração de angústias vivenciadas no cotidiano infantil.** O que o livro entrega, além da riqueza estética, é a possibilidade de elaborar fenômenos subjetivos; ajuda a criar a confiança na própria "continuidade do ser", ou seja, que somos nós mesmos o tempo todo, em diversos lugares; algo de que como adultos já nem nos lembramos, mas que é sumamente inquietante na vida dos bebês.

Nas interações sociais, a construção da linguagem dos bebês

Ao observarmos a relação de alguns adultos com os bebês, percebemos que, em certas circunstâncias, instituem-se um ritmo mecânico e relações automatizadas. Eles agem como se os bebês fossem objetos, com muita rapidez e pouco contato afetivo e efetivo. Essas situações fragilizam as possibilidades comunicativas e relacionais dos bebês, enfraquecendo a formação das iniciativas por parte deles.

Em contrapartida, se há diálogo, se o adulto conversa com o bebê nos momentos de cuidados corporais, o olha nos olhos, tocando-o afetuosamente, desenvolvem-se a parceria e a autoconfiança, o que permite ao bebê dar-se conta de si mesmo, assim como expressar-se de forma segura e prazerosa.



Nesse processo, o sorriso, inicialmente um espasmo na região do rosto, torna-se uma atitude para o outro, quando é valorizado, instigado pela fala e pela expressão do adulto. Também o choro, inicialmente sinal de desagrado ou frustração, torna-se um ato comunicativo, quando o adulto responde com o olhar, o colo, o afago.

Nas interações com os bebês na escola, você pode observar que eles se comunicam, mesmo antes das primeiras palavras, e que se organizam no ambiente, a partir de suas ações. Vocalizam, buscando contato, manifestando expressões faciais que indicam uma orientação de quem se comunica com eles, movimentam-se para o deslocamento, a exploração e a expansão de si mesmos. O momento da eclosão da fala, por volta dos dois anos, advém de um intenso trabalho de significação por meio da ação, de mergulho nas interações com os adultos e outras crianças, mediadas pela fala, na concretização da capacidade de representar.



Ressaltamos a importância de fazer algo junto com os bebês, que é diferente de fazer por eles. Isso para potencializar essa interação e construção de linguagem.

Os bebês podem ser provocados a subir um obstáculo, levantar as mãos para vestir uma roupa, comer sozinhos, folhear um livro sem que o adulto faça essas ações por eles, mas organizando espaços e interações de modo a incentivá-los.

Também é importante **salientar que não intervenção, para que a criança construa a sua autonomia, não é abandono.** Perceber que a criança consegue algo por sua própria iniciativa e por seus próprios meios e adquirindo uma classe de conhecimento superior àquela que recebe uma solução pronta é muito bacana, mas esse espaço de liberdade de forma nenhuma significa que devemos abandonar as crianças, pois os olhares, as falas e a ajuda das professoras, quando necessários, devem estar sempre presentes, promovendo a sensação de segurança.

Dessa forma **a escola pode ser reconhecida como espaço social da experiência que potencializa as relações e construções de significação das crianças entre si**. Interagir com os pares de idade favorece o desenvolvimento das competências sociocomunicativas dos bebês. Sendo assim, a organização dos espaços, dos tempos e dos materiais pode incentivar as diversas interações entre bebês e adultos, e muito importante também, as interações entre os bebês com outras crianças.

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



“Criança, linguagem e cultura”



Você já parou para refletir sobre o momento em que a criança se lança na aventura de se tornar emissora de suas próprias palavras?

Quando a criança está tentando transformar sons, gestos e silêncios em palavras, ela se torna testemunha do que ainda não é língua. A voz da criança é testemunha de algo que luta para ser dito. Não há língua possível que possa dar conta do que não é ainda língua.

Mas afinal, **o que é linguagem? Como linguagem e infância estão entrelaçadas? Como experimentar junto com as crianças o fato de que falamos e de que linguagem, em sua origem, é pura expressão?**

Para responder a tais questões é necessário participar do mundo delas, rememorando, como adulto, a criança que existe em cada um de nós.

Todos sabem que é na infância que se constitui a necessidade da linguagem, e que, pra penetrar na corrente viva da língua, a criança precisa transformar os gestos sonoros em signos linguísticos. Desde muito cedo, a criança busca estabelecer relações e se comunicar com o mundo físico e social. Essas primeiras tentativas envolvem o corpo todo, e nesses movimentos, estão contidos o germe da constituição simbólica da realidade.

Ao compreender a infância articulada com a linguagem, concluímos que a criança não é apenas uma etapa cronológica na evolução da espécie humana a ser estudada - pela biologia ou pela psicologia do desenvolvimento - mas sim um ser que participa da criação da cultura através do uso criativo da linguagem na interação com seus pares, adultos e crianças, mas também com as coisas ou objetos que existem ao redor. A representação simbólica da realidade evolui, ao longo da vida, em direções e formas cada vez mais sofisticadas ou inusitadas, tendo por base, o diálogo permanente da criança com seu contexto cultural.

Vale ressaltar que, na compreensão de linguagem, as crianças não recebem a língua materna pronta para ser usada, mas ao nascer, penetram na corrente da comunicação verbal e é nela e por meio dela que ocorre o despertar de sua consciência para os usos da linguagem.



O discurso verbal está diretamente ligado à vida em si e não pode ser divorciado dela sem perder sua significação.

O discurso verbal está diretamente ligado à vida em si e não pode ser divorciado dela sem perder sua significação. São os julgamentos de valor e as avaliações que fazem com que o discurso verbal se envolva diretamente com a vida, formando com ela uma unidade indissolúvel. A língua em si, tomada isoladamente, não pode, naturalmente, ser verdadeira ou falsa, ousada ou tímida. Cada ato de fala não é só o produto do que é dado, sempre cria algo que nunca existiu antes, absolutamente novo e não repetitivo que se revela na entonação.

Ao observarmos as próprias conversas cotidianas que ocorrem entre as crianças, é possível compreender melhor como a entoação é especialmente sensível a todas as vibrações sociais e afetivas que envolvem o falante e, principalmente, perceber como ele atua, constituindo-se e se integrando ao enunciado como parte essencial da estrutura da significação.

Escutar na voz da criança as tensões e os conflitos culturais

Como a criança apreende o discurso que vem do outro?

Como ela experimenta as palavras do outro na sua consciência?

Que valores sociais se explicitam em suas conversas com seus pares?

Como se articula a consciência da criança com a lógica dos valores culturais presentes no seu contexto social?

Ao conversarmos com as crianças, é necessário tentar enxergar o que dizem sobre o tema em pauta sob o ângulo e visão delas, isto é, ouvir além do que perguntamos, ir junto com elas para fora do tema e nos deixar surpreender com o que der e vier. Só então seremos capazes de, verdadeiramente, perceber o quanto somos responsáveis pelas palavras que a elas dirigimos. Ser significa ser para o outro e, por meio do outro, para si próprio.

O texto da criança nos coloca frente a frente com o mundo tal como idealizado por nós, quer seja nos aspectos perversos e preconceituosos, quer seja na sua dimensão crítica e transformadora da ordem estabelecida.



Escutar a criança é uma oportunidade de retomarmos, a partir do ângulo dela, um olhar crítico sobre o mal estar da nossa cultura.



Walter Benjamin e a infância como crítica da cultura

Na infância, a imaginação, a fantasia, o brinquedo não são atividades que se caracterizam apenas pelo prazer que proporcionam, ainda que o prazer seja fundamental. **Para a criança, mais do que o prazer, o brinquedo preenche uma necessidade, isso porque a imaginação e a atividade criadora são para ela, efetivamente, constituidoras de regras de convívio com a realidade. Mas, se as crianças reproduzem, em seus jogos, muito daquilo que experimentam na vida diária,** as atividades infantis não se esgotam na mera reprodução. As crianças, além de recordar e viver experiências passadas quando brincam, também as reelaboram criativamente, combinando-as entre si e edificando com elas novas possibilidades de interpretação e representação do real, de acordo com suas afeições, suas necessidades, seus desejos e suas paixões.

Ao inventar uma história, ela retira os elementos da sua fabulação de experiências reais vividas anteriormente, mas a combinação desses elementos constitui algo novo. A novidade pertence à criança sem que seja mera repetição de coisas vistas ou ouvidas.

A criança conhece o mundo enquanto cria e, ao criar o mundo, ela nos revela a verdade sempre provisória da realidade em que se encontra. Sonhando a vida na ação e na linguagem, descontextualizando espaço e tempo, subvertendo a ordem e desarticulando conexões, a criança problematiza as relações do homem com a cultura e com a sociedade. É precisamente essa dimensão crítica, frequentemente desprezada como sendo uma visão ingênua, infantil e mágica da realidade que nós devemos aproveitar e explorar ao máximo no convívio com elas.

Aprender com as crianças a recuperar nossos sentimentos essenciais é recuperar, com a ajuda delas, a crítica sobre o mal-estar da nossa cultura. Por isso devemos aproveitar o privilégio de estar com elas, a cada dia, ensinando de vez em quando, mas aprendendo sempre.

“Ser feliz significa tomar consciência de si mesmo sem susto”

- Walter Benjamin -



“A importância do brincar, das histórias e da arte para as crianças”



O brincar é essencial para as crianças, é onde elas aprendem a viver. Embora precise ser garantida as suas necessidades biológicas, como comer, beber, assear-se., a criança necessita de duas coisas importantíssimas para o seu desenvolvimento emocional saudável: bons vínculos afetivos e espaço interno e externo para brincar. Quando brincamos, deixamos o nosso inconsciente fluir, deixamos nossas luzes e sombras fluírem. Vivenciamos todas as emoções possíveis.

Em sua autobiografia, Jung (1961) escreve que o brincar favorece a transformação e a criatividade. E relembra de como o brincar o ajudou a recuperar o seu equilíbrio psíquico num momento de grandes dificuldades, reconhecendo a importância do brincar na manutenção e no reencontro do equilíbrio psíquico (saúde psíquica). Ele considera que o brincar é muito importante para a economia psíquica e que o ser humano só é completo quando brinca.

O indivíduo que brinca ativa a potencialidade criativa do Self, o qual geralmente pode curar e transformar, pois constela as forças transformadoras e curadoras das quais necessita para a realização do seu projeto de vida. Assim favorece o reequilíbrio do eixo Ego-Self. O brincar relembra o divino, pois possui um aspecto criador, de religação e de criador de si próprio. (Jung, 1961)

A criança que brinca livremente, no seu nível e à sua maneira, está não só explorando o mundo ao seu redor, como também comunicando sentimentos, ideias, fantasias, ou seja, intercambiando o real com o imaginário.

A perda do lúdico na infância é algo que leva a criança ao envelhecimento precoce e atrofia a sua espontaneidade, pois é brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de suas possibilidades. No espaço criado pelo brincar, nessa aparente fantasia, acontece a expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento às expectativas sociais e familiares. A brincadeira espontânea proporciona oportunidades de transferências significativas que resgatam situações conflituosas.
Atividades lúdicas e criativas são essenciais e autênticas para a vida das crianças significando um meio de expressão e de comunicação que permite mostrar toda a sua espontaneidade, não ocultando seus sentimentos



A importância das histórias

A tradição das histórias como fonte de conhecimento e transformação é milenar. Ao contemplarmos uma história estamos contemplando uma faceta do nosso ser, e de alguma forma estamos trocando e transformando experiências. Estar aberto a uma história é estar aberto ao seu sentido, em todos os seus movimentos, contradições, vazios e celebrações; é estar em contato com o que há de mais emergente no interior de si mesmo, sentindo a própria força do seu SER. **Ouvir uma narrativa desperta a imaginação e a imaginação oferece a investigação do que pode ser e não do que deve ser.**

Para uma criança, as palavras do cotidiano e os rótulos comuns para os sentimentos são reducionistas demais, cognitivas demais para aprender sua atenção.

As histórias falam às crianças num nível muito mais profundo e imediato pois são a linguagem da imaginação.

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM

A literatura em geral, e os contos tradicionais, infantis ou adultos, trazem conteúdos que falam sobre o ser humano, seus conflitos, buscas, valores e necessidades.

Algumas histórias infantis falam de questões e problemas emocionais comuns, mas falam dentro do domínio da imaginação e não dentro do domínio da cognição. A criança reconhece nos personagens problemas ou questões que ela mesma está enfrentando e consegue através da empatia ver, ouvir, entender e sentir com mais clareza o que se passa consigo, além de se alimentar de esperança de que é possível lidar de formas diferentes e resolver seus conflitos.

Com isso, as histórias levam às crianças a um mundo fantástico, um mundo mágico. Mas é um mundo que contém mais do que o olho vê. Os processos psicológicos representados nesse mundo, pelos personagens e suas aventuras, são repletos de significado. Se a criança está aberta a isso, ela pode entrar num mundo de esperança, de opções e possiblidades. No mundo da história ela pode encontrar ferramentas para um futuro mais rico e gratificante. Ela pode deixa-las ali mesmo ou levá-las para a vida.

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM

Percebe-se, então, que por si só as histórias já são terapêuticas, pois através do uso da metáfora apresentam formas de lidar com alguns sentimentos e conflitos; por isso não raras vezes somos solicitados, enquanto adultos, a repetir e repetir a mesma história para a mesma criança. É que ela está elaborando o seu conteúdo toda a vez que a escuta.

A arte como potencializador do processo de transformação.

um forma muito rica e leve de as crianças expressarem e trabalharem seus sentimentos de forma que se sintam acolhidas, respeitadas, não invadidas, nem expostas demais é através da arte, de processos criativos

Atividades lúdicas e criativas são essenciais e autênticas para a vida das crianças. Kübler-Ross (2003) dá nome a essa linguagem, chamando-a de simbólica e nos diz que as crianças pequenas usam quase que exclusivamente a **linguagem simbólica**, não verbal, quando precisam se comunicar em momentos de dor e sofrimento. E que **a forma mais simples, mais bonita e mais usada pelas crianças são os desenhos.**

Tipos de arte e como dialogam com as crianças

Que tipo de arte se pode utilizar com as crianças e quais os benefícios de cada uma delas.

Os recursos artísticos disponíveis são inúmeros, e claro, devem ser pensados e trabalhados de acordo com a idade e o interesse da criança, da fase do desenvolvimento cognitivo e emocional que se encontra.

Importante salientar, também, que cada material ou técnica a ser utilizada traz consigo um simbolismo, uma representação simbólica que pode mexer, acionar alguns aspectos do mundo interno da da criança, e isso facilita o trabalho de cuidado, de orientação sendo em si mesmo uma forma de comunicação.

A criança, através, do processo artístico irá se comunicar também através de símbolos, já que nem sempre consegue verbalizar seus sentimentos. E os símbolos são parte do processo de autoconhecimento e transformação, vão aonde as palavras não pisam, alcançam dimensões que o conhecimento racional não pode atingir.

A seguir estão relacionadas algumas sugestões e breve explanação, de modo geral, sobre como esses recursos ajudam a criança:



Contos e histórias

Algumas histórias infantis falam de questões e problemas emocionais comuns, mas falam dentro do domínio da imaginação e não dentro do domínio da cognição. A criança reconhece nos personagens problemas ou questões que ela mesma está enfrentando e consegue através da empatia ver, ouvir, entender e sentir com mais clareza o que se passa consigo, além de se alimentar de esperança de que é possível lidar de formas diferentes e resolver seus conflitos.
Os contos clarificam emoções e ajudam a equilibrar o emocional. As crianças podem ser convidadas a ouvirem ou criarem suas próprias histórias, quando então colocarão seus sentimentos mais profundos.

Desenhos ou Pinturas

O desenho é um recurso projetivo poderoso. Jung enxergava o valor dos desenhos e dizia que poderiam ser agentes de cura, pois de maneira empírica demonstram o que está acontecendo com o corpo,

Dependendo do material utilizado para a produção eles ainda ajudam de forma diferente. **Com lápis de cor pode-se trabalhar expressões de concretude**, demonstrar expressões de impulso e agressividade, pelos traços mais firmes e fortes. **A caneta hidrográfica ajuda na expansão e também no controle dos sentimentos porque ao mesmo tempo que flui não deixa escorrer os conteúdos surgidos.** Com as canetinhas é possível ressaltar, dar contorno ou esconder quando se utilizam cores mais fortes em cima das mais fracas. A **pintura ajuda a dar vasão às emoções e sentimentos, pelo caráter fluído da tinta e pelo uso das cores proporcionando sensação de fluidez.**
É possível pedir que a criança faça um desenho livre, ou que demonstre através de um desenho o que está sentindo, o que pensa em relação ao que está vivendo.

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Pode-se pedir, depois de uma história, que desenhe a parte que mais chamou atenção. São diversas formas de se utilizar essa técnica e **é importante que se peça à criança que nomeie ou descreva o que desenhou, sem que o adulto fique adivinhando ou colocando suas próprias projeções no desenho da criança.**

É o mundo interior da criança que está ali exposto e deve ser visto sob os olhos dela.

Recortes e Colagens

Esses são processos artísticos estruturantes. O primeiro refere-se à desconstrução, fragmentação, um caminho para a abstração. O segundo ajuda a (re)construir e (re)compor um caminho possível diante dos fragmentos físicos e ou subjetivos que a criança está passando. Só é preciso tomar cuidado com o recorte caso a criança esteja passando por algum momento de separação ou luto já se desconstruiu muita coisa em seu mundo, então, o mais prudente será utilizar mais colagens do que fazê-las recortar.



Pode-se pedir à criança que crie uma imagem através de uma técnica de mosaico (já apresentando os papéis coloridos picados), ou que escolha em revistas e livros algumas imagens que lhe chame a atenção para recortar e colar numa folha fazendo uma montagem, para depois conversarem sobre elas.

Encenação

Vivenciar personagens ajuda as crianças a expressarem emoções que não são “permitidas”, “aceitas” no seu dia a dia, como quando interpretam bruxas, piratas, super-heróis. Se puderem ter ajuda de adereços e fantasias, elas usam a sua verdade, as suas verdadeiras vontades, se expressam com naturalidade e de forma lúdica e divertida, protegidas pelo mundo do faz de conta e da imaginação.



Elas podem interpretar histórias que já conhecem em livros ou contos de fadas ou mesmo criar suas próprias histórias e personagens, e através do faz de conta comunicar seus desejos, angústias, medos e esperanças, ressignificar situações.

Música

Essa arte permite o acesso ao inconsciente, trazendo à tona algumas sensações, conduzindo a elaborar emoções contidas e a raciocinar sobre elas sem a necessidade de verbalizações.

Pode-se apresentar alguma música para a criança e conversar sobre os sentimentos que surgiram através dela, ou mesmo pedir que ela desenhe o que sentiu ou pensou durante a escuta. Também é possível criar músicas com as crianças através de rimas e ritmos, de forma espontânea e divertida.



Escultura

Um processo estruturante e construtivo, trabalha muito a tentativa e o erro além estimular percepções como equilíbrio, peso, proporções.
Pode-se pedir que a criança crie uma escultura de si mesma, de como se encontra, de onde gostaria de estar. E como materiais oferecer argila, massa de modelar ou até sucatas.

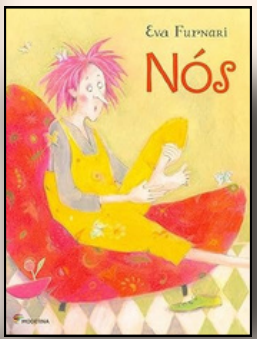
Estes são alguns recursos utilizáveis, mas existem muitos outros que podem ser descobertos através da própria interação com a criança. Como se pode perceber a arte realmente ajuda a expressar emoções, então, além de se mostrar como uma forma mais leve e menos dolorosa de o adulto se comunicar com a criança, sem deixar de ser verdadeira e profunda. Basta que se preste atenção nas suas necessidades, na etapa de desenvolvimento em que se encontra, que se respeite o tempo e a disponibilidade da criança para isso, e que o adulto se mostre aberto a acolher os sentimentos sem julgamento.

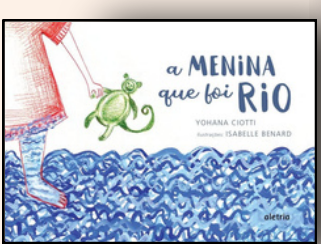
Dicas de livros
e atividades para crianças.

Nesta sessão vamos compartilhar algumas ideias de livros e atividades que podem ser realizadas com as crianças em sala de aula.Esperamos que as(os) educadoras(es) possam utilizá-los com as crianças ajudando-as a expressarem o que está escondido em seu mundo interior.



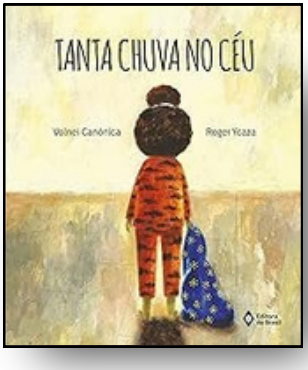








Tanta chuva no céu
Volnei Canônica (escritor) **e Roger Ycaza** (ilustrador)
Editora do Brasil



As gotas da chuva caíam e caíam do lado de fora da janela. Do lado de dentro, gotas e mais gotas vertiam dos olhos da menina. E, de repente, ela, ainda tão pequena, percebeu que precisava reconstruir os sons, os cheiros, os sonhos e a vida, para que o ciclo pudesse recomeçar. Uma história repleta de belas imagens e emoção, e que, de modo poético, fala sobre infância, perda e superação.

Temas que podem ser trabalhados: saudade, luto, tristeza, abandono.

Sugestões de atividades:

Inicie sempre fazendo uma roda de conversa com as crianças para que possam falar sobre quem ou o que elas sentem saudade, como demonstram saudade, o que sentem e onde sentem no corpo, de que se comportam (chora, fica quietinho, fica bravo....)

1. **Caixa da saudade:** Com caixas de sapatos que podem ser decoradas na parte externa através de pintura, as crianças podem trazer lembrança de pessoas ou coisas que sentem saudade. Pode ser um projeto de família, no qual as crianças podem trazer as saudades do vô, da Vó, dos pais...
2. **Almofadinha das Lembranças:** Algumas criaças sentem muita saudade principalmente no período de adaptação ou mesmo quando um colega sai da escola. Para momentos como esse você pode usar um balão (se for em formato de coração, melhor ainda) e dentro colocar algodão, areia (ou algo que dê a sensação de preenchimento) e dentro também colocar um desenho feito pela criança que lembre a pessoa por quem ela sente saudade, ou nome da pessoa. Essa almodafinha pode acompanhar sempre a criança, como um amuleto.

Não me toca, seu boboca
Andrea Viviana Taubman (escritora) **e Thais Linhares** (ilustradora)
Editora Aletria



De maneira lúdica, o livro não me toca, seu boboca! mostra a todas as crianças o que é a situação de violência sexual e o que fazer para evitá-la. Uma forma de oferecer segurança e informação às crianças sem perder o encantamento próprio da literatura.

Temas que podem ser trabalhados: medo, confiança, coragem, segredo.

Sugestões de atividades:

No final do livro tem sugestões muito bacanas de como conversar com as crianças sobre os temas abordados na história. Vale a pena ler e aplicar com elas. Após o bate papo sugerimos a atividade.

1. **Mãozinha do Não:** Em folha de desenho colorida (a criança pode escolher sua cor) ajude as crianças a contornarem uma de suas mãos. Em seguida recorte. Depois ajude-as a colar essa mão em um palito de churrasco ou picolé. Dentro da mão elas podem escrever palavras de coragem ou uma grande NÂO. Essa mãozinha será como uma placa ou um cartão amarelo que poderá ser usada em momentos em que ela se sentir invadida.



A menina que foi rio
Yohana Ciotti (escritora) **e Isabelle Bernard** (ilustradora)
Editora Aletria



Mas na cidade, se o rio não é mais a casa da água, onde viver?
Na cidade onde o rio não tem lugar, ele quer morar na casa da gente

Temas que podem ser trabalhados: preservação da natureza, família, medo, mudanças climáticas, mudanças de casa.

Sugestões de atividades:

Esse livro foi selecionado em função das enchentes que atingiram o estado do RS no ano de 2024. Algumas crianças ficaram muito impactadas com tantas notícias, mesmo não sendo atingidas diretamente em suas casas.

1. **Água suja, água limpa:** Em um grande painel de papel pardo pinte junto com as crianças um grande rio. Depois conversem sobre o o que pode morar no rio e o que não deve morar no rio. Escolham algumas das coisas ditas pelas crianças e criem com elas, através de sucata, esses seres e ou objetos. Coloquem tudo dentro do rio. Em seguida peça para que cada um escolha algo para deixar ou tirar do rio. Vocês podem também criar uma lixeira e deixar ao lado do rio para aqueles objetos que devem ir ao lixo.
2. **Pintura em aquarela:** proponha para as crianças criarem um desenho em aquarela e peça que ela observe como é mais difícil controlar o desenho quando usamos esse material mais aquoso. Se não tiverem aquarela podem colocar em potes um pouco de água nas tintas guache. Converse sobre o que eles sentiram experimentando a aquarela e sua propriedade de “não se deixar controlar”, assim como aconteceu com a água nas enchentes.

Marina e o Monstro
Bete Tiburi (escritora) **e Marcia Tiburi** (ilustradora)
Editora PequeNoz



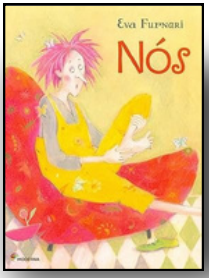
Marina tem um monstro de estimação. Ele tem comportamentos estranhos, então Marina não sabe muito bem como nomeá-lo. Insegurança, ansiedade, vergonha? Todos são nomes ótimos, e por isso tudo fica tão confuso para ela. Nesta doce história, as irmãs Bete e Márcia Tiburi propõem uma reflexão sobre como lidar com os sentimentos difíceis que, se encarados com amor, podem ser uma grande fonte de amadurecimento.

Temas que podem ser trabalhados: identificação de sentimentos

Sugestões de atividades:

1. **Monstro Meu:** Utilizando revistas, cola, tesoura, papel colorido e folha de desenho, peça para que as crianças criem o seu monstro dando um nome a ele. Em seguida elas, podem recortar esse monstro e com lápis de cor e ou canetinha desenhar um cenário, um local onde esse monstro habita (pode ser em uma parte de uma casa, numa casa inteira, dentro do corpo....)
2. **Monstro Colorido:** Em uma folha de desenho peça para que as crianças pinguem algumas gotas de tinta guache (pode ser da cor de sua preferência...ou mais de uma cor) em um dos lados da folha. Em seguida dobre a folha ao meio apertando bem para que a tinta se espalhe. Ao abrir a criança vai ver uma forma. Peça que ela crie um monstro utilizado essa forma que surgiu. Podem dar nome ao monstro e dizer o que sentem quando olham para ele.

Nós
Eva Furnari (escritora e ilustradora)
Editora Moderna



Mel estava sempre rodeada de borboletas e os habitantes da sua cidade insistiam em zombar da garota. Certo dia, sentiu foi um repuxo no pé: seu dedinho tinha dado nó! E não parou aí. Cada vez que a menina ouvia uma zombaria, nascia um nó novo: na perna, nas mãos, na garganta. Até que, ao surgir o sétimo nó, ela achou que já era demais e resolveu sair da cidade. Descubra como Mel conseguiu desfazer esses nós, nesta obra lírica e delicada sobre o sentimento de inadequação doloroso que muitos de nós sentimos no decorrer da infância e da adolescência.

Temas que podem ser trabalhados: identidade, inadequação, bullying, expressão de sentimentos

Sugestões de atividades:

1. **Diferenças e semelhanças:** Em duplas, sugira que as crianças se observem, percebendo o que tem de diferente e o que tem de semelhança em sua aparência física, depois também nos gostos por esportes, brincadeiras, cores, roupas .. Em seguida cada um pode fazer um desenho que represente o colega. Pode-se sugerir que eles façam uma breve apresentação um do outro falando sobre o que descobriram.
2. **Se eu tivesse um nó:** Numa roda de conversa, leve um pedaço de barbante para cada criança e pergunte “se você tivesse um nó em algum lugar do seu corpo, onde seria? Porque teria esse nó? Um de cada vez pode falar sobre o seu nó e como os colegas podem ajudar a desamarrá-lo.

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



O livro é o primeiro museu da criança

Volnei Canônica
Presidente do
Instituto de Leitura Quindim

A frase do título foi dita por uma das mais importantes ilustradoras do mundo, Kveta Pacovská, da República Tcheca. Kveta é ganhadora do Prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Prêmio Nobel da Literatura para Crianças e Jovens.

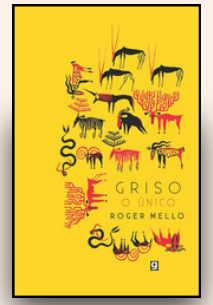
Nos museus podemos ler a relação do indivíduo com a natureza, com o desconhecido e também com o seu semelhante, na busca de uma identidade coletiva. Nos museus podemos apreciar as diferenças culturais e ampliar nosso olhar, construindo múltiplas perspectivas e compreendendo a diversidade e pluralidade social. Os museus guardam informações que representam a humanidade.

Se entendemos que a criança, desde seus primeiros anos de vida, está construindo sua percepção como indivíduo, se familiarizando com o desconhecido, com os seus sentimentos, com a natureza e os outros indivíduos, podemos perceber como o livro infantil é essencial. O livro é um "museu portátil",

O livro infantil apresenta à criança a possibilidade de toque, de movimento, de narrativas visual e verbal. Dentro deste objeto com variados formatos a criança vai encontrar diferentes personagens e enredos que trazem a complexidade das relações humanas.



ilustração do livro



Griso, o único
Roger Mello (autor e ilustrador)
Editora Global

O ser humano é um acúmulo de experiências individuais e do eco de antepassados. Quando entregamos para a criança um livro como “Griso o único”, de Roger Mello (editora Global), que apresenta a peregrinação de um unicórnio ao longo de diferentes civilizações, à procura de um semelhante, do seu par. A mudança constante da representação visual do unicórnio, fazendo alusão à diferentes culturas em tempos e lugares diversos, investiga a filosofia da imagem desafiando esses leitores. Por que o unicórnio sai à procura de um igual? Me parece uma questão da busca da identidade. Todos nós, seres únicos, estamos nesta busca pelo acolhimento entre nossos semelhantes. O diálogo entre a individualidade e o coletivo.

Nas ilustrações desta obra, Roger, ilustrador brasileiro e também ganhador do Prêmio Hans Christian Andersen, brinda os leitores com diferentes movimentos artísticos e culturais, como por exemplo as pinturas rupestres e iluminuras, a arte surrealista e os adornos do antigo Egito. Uma aula da história da arte.

Talvez você ainda esteja se questionando se deve entregar livros como estes para crianças que ainda não dominam o código escrito. Eu posso afirmar que devemos sim. As crianças leem tudo desde que chegam ao mundo e abrem os seus olhos. Não dominar o código escrito é outro assunto. A palavra escrita é uma das mais importantes invenções da humanidade, mas ela nem sempre existiu. Escrevo esse texto diretamente da Rússia e não domino a leitura do alfabeto russo. Posso garantir no entanto, que estou lendo tudo que meus olhos, tato, paladar e olfato percebem sobre essa sociedade.

Nunca subestime o olhar inaugural e curioso de um pequeno leitor.

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Referência bibliográficas

Caderno 2: **Ser criança na Educação Infantil: Infância e linguagem, da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil** - Coordenação MEC. Autores do Caderno 2: Solange Jobim e Souza, Rita Ribes Pereira e Maria Cristina Soares Gouvêa.

Caderno 4: **Bebês como Leitores e Autores, da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil** - Coordenação MEC. Autores do Caderno 6: Maria Emilia López e Daniela de Oliveira. Tradução de Ricardo Paolinelli Carvalho Leite Persio e Aline Sobreira

SUNDERLAND, Margot. O valor terapêutico de contar histórias: para as crianças: pelas crianças. Tradução Carlos Augusto Leuba Salum, Ana Lucia Rocha Franco - São Paulo: Cultrix, 2005

TARSO, Paulo de & SANS, Cheida. A criança e o artista - Campinas, SP: Papirus Editora, 1994

URRTIGARY, Maria Cristina. Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens. Rio de Janeiro: WAK,2003

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso. Arteterapia com Crianças Hospitalizadas. (Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo). Ribeirão Preto, São Paulo, 2003.

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

IER Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

CONHEÇA OS ARTISTAS DO PROJETO CARAVANA DE LEITOTES QUINDIM

Cada encontro com um artista é uma oportunidade de descobrir novas histórias, olhares e possibilidades de leitura.

Nesta seção, apresentamos a trajetória dos escritores e ilustradores que participaram da Caravana de Leitores Quindim, suas principais obras e a indicação das turmas para as quais sugerimos o trabalho com seus livros.

Um convite para conhecer melhor quem está por trás das histórias e explorar novas possibilidades de leitura com as crianças.



Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 1º, 2º, 3º anos EF.

ANA THOMAS

Ana Thomas é escritora e ilustradora brasileira, com uma trajetória de destaque na literatura infantil. Desde 2004, escreve e ilustra livros para crianças, **somando mais de sessenta títulos publicados**. Em 2023, após um período vivendo fora do Brasil, retomou sua produção autoral na literatura infantil e juvenil assinando como Ana Thomas Terra.

Seu trabalho é reconhecido pela delicadeza do traço, pela força narrativa das imagens e pelo diálogo entre arte e literatura. Participou de importantes exposições internacionais, como a Bienal de Ilustração de Bratislava e o Salon de Gravure Contemporain, em Paris. **Entre os reconhecimentos recebidos estão o Selo Altamente Recomendável da FNLIJ e a seleção entre os 30 Melhores Livros da Revista Crescer.**

Além de sua produção literária, desenvolve projetos gráficos e culturais ligados à promoção da leitura, tendo criado a identidade visual da nova edição do Projeto Autor Presente, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Sua obra convida crianças e adultos a descobrirem, por meio das palavras e das imagens, novas formas de imaginar, sentir e compreender o mundo



Confira toda a programação do
III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM
no site www.institutoquindim.com

APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 6º ou 7º ano do EF.

ANDREA PRESTES

Andreia Prestes é escritora, mestre em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e doutoranda em Políticas Públicas de Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Nasceu em Moscou, então parte da União Soviética, durante o exílio de seus pais na ditadura militar brasileira, e passou parte da infância em Moçambique, experiências que marcaram profundamente sua trajetória e sua relação com a memória, a história e a identidade.

Foi professora das redes municipal e estadual do Rio de Janeiro e atualmente atua na área de responsabilidade social. **Na literatura, dedica-se à escrita para crianças e à poesia, construindo narrativas sensíveis que dialogam com temas como família, memória, direitos humanos e afetos**. Integrante do Sarau Manguinhos, compartilha sua produção literária em encontros que valorizam a poesia e a circulação da palavra.

Autora de três livros infantis, Andreia Prestes transforma experiências pessoais e históricas em histórias que aproximam diferentes gerações e convidam os leitores a refletir sobre o passado, o presente e a construção de um futuro mais humano.

Confira toda a programação do
III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM
no site www.institutoquindim.com



APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 4º ou 5º ano do EF.

ALEXANDRE RAMPAZZO

Alexandre Rampazo é **escritor, ilustrador e designer gráfico, reconhecido como um dos mais importantes criadores de livros ilustrados da literatura infantil brasileira contemporânea**. Formado em Design pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, dedicou-se inicialmente ao design gráfico e à direção de arte, passando a atuar integralmente na criação de livros para crianças a partir de 2008.

Autor de cerca de setenta obras publicadas no Brasil e no exterior, constrói livros em que texto e imagem dialogam de forma poética, explorando temas como imaginação, identidade, diversidade e emoções. Entre seus títulos de destaque estão **A Cor de Coraline, Orbitar e A Menina e o Vestido de Sonhos.**

Ao longo de sua trajetória, recebeu alguns dos mais importantes reconhecimentos da literatura e da ilustração, entre eles o **Prêmio Jabuti, o Prêmio FNLIJ, com diversos selos e premiações, e a inclusão na IBBY Honour List 2022**. Suas obras também foram selecionadas para catálogos e exposições internacionais, consolidando Alexandre Rampazo como uma referência na criação de livros que unem excelência artística, sensibilidade e inovação.

Confira toda a programação do
III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM
no site www.institutoquindim.com



APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 4º ou 5º ano EF.

BLANDINA FRANCO E JOSÉ CARLOS LOLLO

Blandina Franco e José Carlos Lollo formam uma das mais criativas e premiadas duplas da literatura infantil brasileira contemporânea.

Ela é escritora; ele é ilustrador, autor, desenhista e diretor de arte. **Juntos, criaram um universo de livros que conquistou crianças, famílias e educadores** pela combinação de humor, sensibilidade, criatividade e narrativas que estimulam a imaginação e o pensamento crítico.

Autores de mais de sessenta obras, têm entre seus maiores sucessos Quem soltou o pum?, um dos livros infantis mais conhecidos do país, além de títulos como Eu não morsigo e muitos outros que exploram, com leveza e inteligência, temas como emoções, convivência, diversidade e infância.

Seus livros receberam importantes prêmios e reconhecimentos, foram selecionados para programas de leitura e fazem parte do acervo de escolas e bibliotecas em todo o Brasil.



Confira toda a programação do III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM no site www.institutoquindim.com

APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

Lei de Incentivo à Cultura

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 6º,7º ou 8º ano EF.

CHIQUINHO DIVILAS

Chiquinho Divilas é rapper, escritor, jornalista, educador e agitador cultural, reconhecido por integrar hip-hop, literatura e educação em projetos que promovem inclusão, cidadania e transformação social. Natural de Caxias do Sul (RS), iniciou sua trajetória artística ainda na adolescência, utilizando a música e a palavra como ferramentas para refletir sobre identidade, pertencimento e justiça social.

É **autor dos livros Cultura Hip-Hop nas Escolas, Contos Divilas e Elementos**, **obras que aproximam a literatura das vivências da periferia e do universo da cultura hip-hop**. Também é idealizador de projetos como RAPajador, que une rap e tradição gaúcha, e Tratado de Paz, iniciativa que utiliza a arte como instrumento de mediação de conflitos e fortalecimento dos vínculos comunitários.

Formado em Jornalismo pela Universidade de Caxias do Sul, Chiquinho atua também no audiovisual e desenvolve ações formativas com estudantes, educadores e instituições em todo o país. Sua trajetória demonstra o poder da palavra, da música e da literatura como caminhos para ampliar horizontes, fortalecer identidades e inspirar novas gerações de leitores e criadores.

Confira toda a programação do
III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM
no site www.institutoquindim.com



APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 8º ou 9º ano do EF.

DINARTE ALBUQUERQUE FILHO

Dinarte Albuquerque Filho é jornalista, professor e escritor, graduado em Jornalismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e mestre em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ao longo de sua trajetória, atuou como professor na UCS e no CETEC, dedicando-se ao ensino de redação jornalística, jornalismo impresso, projeto gráfico e literatura brasileira. Também colaborou como cronista e articulista em veículos como os jornais Folha de Hoje e Pioneiro, além das revistas Lasanha e Oasis.

É **autor dos livros Romã (1991), Um olhar sobre a cidade e outros olhares (1995), 3 (2005), Leminski, o samurai-malandro (2009) e Leituras na madrugada (2014)**, além de participar de diversas antologias literárias. Sua obra transita entre a poesia, a crônica, o ensaio e a crítica, revelando um olhar sensível sobre a literatura, a cidade e a experiência humana.

Com uma trajetória que integra literatura, comunicação e educação, Dinarte Albuquerque Filho é uma **importante referência no cenário cultural da Serra Gaúcha, contribuindo para a formação de leitores e para a valorização da produção literária brasileira**.

Confira toda a programação do
III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM
no site www.institutoquindim.com



APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 4º ou 5º ano EF.

ELAINE PASQUALI CAVION

Elaine Pasquali Cavion é escritora, professora e mediadora de leitura, com uma trajetória dedicada à formação de leitores e à literatura para crianças e jovens. Natural de Caxias do Sul, é graduada em Letras e Literatura Brasileira pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e especialista em Leitura e Novas Tecnologias pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Há mais de duas décadas atua na promoção do livro e da leitura, ministrando cursos, palestras e desenvolvendo projetos literários. Participou do Programa Permanente de Estímulo à Leitura, da Secretaria Municipal da Cultura de Caxias do Sul, e da equipe da Biblioteca Pública Municipal, contribuindo para a consolidação de importantes ações de incentivo à leitura.

Autora de livros como Tempo de Navio, Formigas, O Colecionador de Águas e Amarelo, sua escrita é marcada pela sensibilidade, pela valorização da imaginação e pelo diálogo com a infância. Além da produção literária, destaca-se pela atuação em defesa da literatura e dos profissionais que dedicam suas vidas à criação de livros para crianças e jovens.



Confira toda a programação do III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM no site www.institutoquindim.com

APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 9º ano ou Ensino Médio.

HENRIQUE SCOPEL

Henrique Scopel é escritor gaúcho, natural de Antônio Prado (RS), onde cresceu cercado por livros e desenvolveu, desde a infância, uma profunda paixão pela fantasia. Foi no universo dos jogos de RPG que encontrou um espaço para expandir sua criatividade e dar forma às histórias que imaginava.

Aos 16 anos, iniciou a construção do universo ficcional que hoje inspira seus livros e contos, criando narrativas marcadas pela aventura, pela fantasia e pela construção de mundos. Paralelamente à carreira literária, cursa mestrado em Direito Ambiental, conciliando a pesquisa acadêmica com a escrita.

Com uma produção voltada especialmente aos leitores que apreciam a literatura fantástica, Henrique Scopel convida o público a embarcar por mundos distantes, onde a imaginação é o ponto de partida para grandes jornadas.

Confira toda a programação do
III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM
no site www.institutoquindim.com



APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

IER Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 1º até 5º ano do EF.

OTÁVIO JUNIOR

Otávio Júnior é escritor, ator, contador de histórias e produtor teatral, **reconhecido nacionalmente por seu trabalho de promoção da leitura nas periferias e por sua atuação em favor do acesso ao livro e à cultura**. Morador do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, ficou conhecido como o **"Livreiro do Alemão"**, por criar uma das primeiras bibliotecas comunitárias da região e desenvolver projetos de incentivo à leitura para crianças e jovens.

Autor de **obras voltadas ao público infantil, constrói narrativas inspiradas nas memórias, nos afetos e no cotidiano das favelas, ampliando a representatividade na literatura brasileira**. Seu livro *Da Minha Janela* **recebeu o Prêmio Jabuti de Literatura Infantil em 2020**, consolidando sua trajetória como **uma das vozes mais importantes da literatura negro-periférica contemporânea.**

Idealizador do projeto Ler é 10!, Otávio Júnior também atua com teatro, narração de histórias, audiovisual e formação de leitores, utilizando a arte como ferramenta de transformação social. Seu trabalho reafirma a literatura como um direito de todos e como um caminho para fortalecer identidades, ampliar horizontes e construir novas possibilidades de futuro.

Confira toda a programação do
III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM
no site www.institutoquindim.com



APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 1º ou 2º ano do EF.

PAULA TAITELBAUM

Paula Taitelbaum é **escritora, ilustradora, editora e diretora de criação, com uma trajetória marcada pela experimentação entre palavra e imagem**. Natural de PortoAlegre (RS), atua na literatura, nas artes visuais e no design gráfico, criando **obras que exploram, com sensibilidade, humor e inventividade, temas ligados ao cotidiano, à imaginação, à linguagem e aos afetos**.

Autora de livros de poesia para adultos e de uma expressiva produção voltada à infância e à juventude, publicou **títulos como Palavra vai, palavra vem, Bichológico, Pra que serve um dedo?, Poupou, Ora Bolas, Maia e Valentim, Cadê Cadê, Poeamo-me, Tem festa na floresta e Lá fora tem.** Também ilustrou obras de outros autores, entre elas o Dicionário da Independência – 200 anos em 200 verbetes, de Eduardo Bueno.

Além da criação literária, Paula ministra oficinas de criatividade, atua como redatora publicitária e desenvolve projetos nas áreas editorial e cultural. Seu trabalho celebra o poder da linguagem, da poesia e da imagem, convidando leitores de todas as idades a brincar com as palavras e descobrir novos modos de olhar o mundo.

Confira toda a programação do
III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM
no site www.institutoquindim.com



APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 5º, 6º ou 7º ano do EF.

PATY WOLFF

Paty Wolff é artista visual, escritora, ilustradora e arte-educadora, radicada em Cuiabá (MT). Sua produção artística investiga a decolonização do olhar e a representação de corpos negros e dissidentes, articulando ancestralidade afro-brasileira, memória, diáspora, antirracismo e resistência. **Transita por diferentes linguagens, como pintura, ilustração, cerâmica, escultura, instalação, objetos e literatura.**

Participou de importantes exposições nacionais e internacionais, entre elas Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira (CCBB), Funk: um grito de ousadia e liberdade (Museu de Arte do Rio) e a Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. **Na literatura, é autora de Thehcitura e Como pássaros no céu de Aruanda, obra finalista do Prêmio Jabuti em 2022 na categoria Contos, além de Azul Haiti.**

Além da criação artística, desenvolve cursos, oficinas e projetos de formação no Brasil e na Bolívia, participando de eventos como a Flipinha e o Arte da Palavra (Sesc). Sua trajetória foi reconhecida com premiações como o Prêmio MT Artes, o Prêmio Jejé de Oyá e o título de Cidadã Cuiabana, consolidando sua atuação como uma das vozes mais relevantes da arte e da literatura contemporâneas brasileiras.

Confira toda a programação do
III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM
no site www.institutoquindim.com



APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 8º ou 9º ano do EF.

PEDRO GUERRA

Pedro Guerra é **escritor, palestrante e empreendedor**, reconhecido por aproximar literatura, saúde mental e formação de leitores. Pós-graduado em Neurociência, Comportamento e Psicopatologia pela PUC, é especialista em Saúde Mental, com qualificação em Síndrome de Burnout, e cronista do jornal Pioneiro. Ao longo de sua trajetória, recebeu importantes premiações literárias, entre elas o Prêmio Açorianos de Literatura, além do Prêmio Jovem Talento Empreendedor.

Autor de mais de vinte livros, transita por diferentes gêneros, como romance policial, literatura juvenil, crônicas, poesia e obras voltadas ao desenvolvimento humano. Entre seus títulos destacam-se **A rainha está morta, Como eu imagino você, O menino debaixo da minha cama, Todo o Bullying da Minha Vida, Pais cansados, filhos ansiosos, Pressa de ser feliz e Sobre o brilho das coisas.**

Há mais de uma década realiza palestras, oficinas e encontros em escolas, feiras e eventos literários, promovendo o incentivo à leitura e o diálogo sobre temas como bullying, saúde mental, autocuidado e convivência. Com uma linguagem próxima dos jovens, seu trabalho já alcançou centenas de milhares de pessoas em todo o Brasil, consolidando-o como uma importante voz na literatura e na formação de leitores.

Confira toda a programação do
III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM
no site www.institutoquindim.com



APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 2º ou 3º ano EF.

RAQUEL MATSUSHITA

Raquel Matsushita é designer gráfica, ilustradora e escritora, reconhecida por unir design, arte e literatura em obras que convidam leitores de todas as idades a experimentar novas formas de olhar o mundo. Graduada em Publicidade e Propaganda pela Universidade Metodista de São Paulo, especializou-se em Design Gráfico, Cor e Tipografia na School of Visual Arts, em Nova York. É sócia do estúdio Entrelinha Design e possui uma trajetória consolidada nas áreas editorial e de design gráfico.

Autora de livros sobre design e de obras voltadas ao público infantil, além de ilustrar diversos títulos, Raquel desenvolve um trabalho marcado pela experimentação visual e pelo diálogo entre imagem, palavra e projeto gráfico. **Entre suas obras de destaque está Mínimo Múltiplo Comum, vencedor do prêmio internacional Image of the Book, na Feira do Livro Infantil de Bolonha.**

Ao longo de sua carreira, recebeu **importantes reconhecimentos, entre eles dois Prêmios Jabuti, o Prêmio FNLIJ, o Prêmio Literário Biblioteca Nacional e o Selo Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio**. Sua produção artística reafirma o livro como objeto de criação, descoberta e encantamento, consolidando Raquel Matsushita como uma das grandes referências do design editorial e da literatura infantil brasileira.

Confira toda a programação do
III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM
no site www.institutoquindim.com



APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 8º ou 9º ano do EF.

ROGER MELLO

Roger Mello é escritor, ilustrador, dramaturgo e designer gráfico, **reconhecido internacionalmente por sua contribuição à literatura infantil e juvenil.** Nascido em Brasília, publicou dezenas de livros no Brasil e no exterior, com obras traduzidas para diversos idiomas.

Em 2014, tornou-se o **primeiro brasileiro a receber o prestigioso prêmio Hans Christian Andersen Award na categoria Ilustração, considerado o mais importante reconhecimento mundial da literatura para crianças e jovens**. Sua produção artística destaca-se pela experimentação visual, diálogo entre texto e imagem e valorização da diversidade cultural brasileira.

Além de autor e ilustrador, Roger Mello atua na promoção da leitura e da formação de leitores, participando de festivais literários, exposições e projetos culturais no Brasil e no exterior. **Sua obra é referência pela sensibilidade estética, inovação narrativa e compromisso com a imaginação, a memória e os direitos das crianças.**



Confira toda a programação do
III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM
no site www.institutoquindim.com

APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 2º ou 3º ano do EF.

ROSANA MONT'ALVERNE

Rosana Mont'Alverne é escritora, contadora de histórias, editora, tradutora e pesquisadora, com uma trajetória dedicada à promoção da leitura, da literatura e da tradição oral. Graduada em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é mestre em Educação pela mesma instituição e especialista em Administração de Recursos Humanos (FGV) e em Arte-Educação (PUC Minas).

É **sócia-fundadora do Instituto Cultural Aletria,** onde atua na formação de contadores de histórias e mediadores de leitura, além de desenvolver projetos, palestras e ações voltadas à literatura infantil e juvenil. Também exerceu importantes funções de liderança no setor do livro e da cultura, como a presidência da Câmara Mineira do Livro e a coordenação do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais, representando a sociedade civil.

Autora de livros como **Meu pai é uma figura, O ovo amarelinho da galinha do vizinho e Todas as cores de Malu**, Rosana também traduz obras da literatura infantil e juvenil do francês e do espanhol, além de organizar publicações sobre tradição oral. Sua atuação reúne literatura, educação e cultura, consolidando-a como uma das principais referências brasileiras na formação de leitores e mediadores de leitura.

Confira toda a programação do
III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM
no site www.institutoquindim.com



APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 3º, 4º ou 5º ano EF.

SILVIANE SCLIAR SASSON

Silviane Scliar Sasson é escritora, advogada formada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e apaixonada pela literatura desde a infância. Seu primeiro livro nasceu das histórias que inventava para contar às filhas, dando início a uma trajetória dedicada à literatura para crianças e à poesia. Integra o coletivo Era Uma Vez, que reúne autores e ilustradores de literatura infantojuvenil de Curitiba.

Autora de livros como **Cadê o Fubá?, Catarina, a Gaivota Vegetariana, Quem Arrumou Esta Mala?, Quem Já? e Ganhou um Nome Quando Atravessou o Mar,** desenvolve uma escrita delicada e sensível, abordando temas como afeto, identidade, memória, diversidade e relações familiares. Além da produção literária, dedica-se a projetos de incentivo à leitura e ao encontro entre autores e seus pequenos leitores, acreditando na literatura como espaço de diálogo, imaginação e formação humana.

Confira toda a programação do
III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM
no site www.institutoquindim.com



APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



SONIA ROSA

Indicamos trabalhar suas obras com o 5º ano EF.

Sonia Rosa é escritora, pedagoga e mestre em Relações Étnico-Raciais, reconhecida como **uma das principais vozes da literatura infantil brasileira voltada à valorização da cultura afro-brasileira e ao protagonismo de personagens negros**.

Nascida no Rio de Janeiro, onde vive até hoje, atuou por mais de trinta anos na rede pública de ensino como professora, contadora de histórias e orientadora educacional.

Autora de mais de quarenta livros para crianças e jovens, iniciou sua trajetória literária com O Menino Nito, publicado em 1995. Sua produção é marcada pela literatura negroafetiva, que celebra a diversidade, os vínculos familiares, a ancestralidade e a construção da identidade. Suas obras já foram publicadas em diferentes países e receberam importantes reconhecimentos, entre eles o Selo Altamente Recomendável da FNLIJ.

Além da escrita, Sonia Rosa desenvolve ações de formação de leitores, letramento racial e mediação de leitura em todo o Brasil, consolidando-se como uma referência na promoção da educação, da inclusão e da literatura de qualidade.

Confira toda a programação do
III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM
no site www.institutoquindim.com



APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 3º,4º ou 5º ano do EF.

VANESSA GUARANI RATTON

Vanessa Guarani Ratton (Ara Poti) é escritora, poeta, dramaturga, cronista, jornalista e professora. Nascida em Santos (SP), é **descendente de indígenas guarani mbya e de italianos**. Formada em Jornalismo e Letras, é mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e possui especializações nas áreas de teatro, psicopedagogia, justiça restaurativa, cultura de paz e literatura para a infância.

Autora de livros para crianças e jovens selecionados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), publicou obras como Quando a Lua é Cheia, Uma menina detetive, A menina que engoliu uma rima, O ratinho que não gostava de queijo, Sementes e Encontros à Hora Morta, em parceria com Maria Valéria Rezende. Também foi editora e coorganizadora do Álbum Guerreiras da Ancestralidade, vencedor do Prêmio Jabuti na categoria Fomento à Leitura.

Diretora da União Brasileira de Escritores (UBE) e integrante da Comissão do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), Vanessa desenvolve projetos de formação de leitores e incentivo à escrita, como o Porto de Literatura e o programa internacional Read On Portugal. Em 2026, foi **indicada ao Prêmio Astrid Lindgren Memorial Award (ALMA)**, a mais importante premiação mundial dedicada à literatura para crianças e jovens, representando o Brasil ao lado de Roger Mello.

Confira toda a programação do
III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM
no site www.institutoquindim.com



APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

IER Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM



Indicamos trabalhar suas obras com o 3º ou 4º ano EF.

VOLNEI CANÔNICA

Volnei Canônica é escritor, produtor cultural e especialista em literatura infantil e juvenil. É **presidente do Instituto de Leitura Quindim** e dedicou sua trajetória à promoção da leitura e à construção de políticas públicas para o livro, a literatura e as bibliotecas. Foi diretor de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas do Ministério da Cultura, coordenador do programa Prazer em Ler, do Instituto C&A, assessor da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e colaborou na criação do Programa Permanente de Estímulo à Leitura – Livro Meu, em Caxias do Sul.

É **autor de Tanta chuva no céu, O tempo todo, Num bater de asas e Mergulho**, obras reconhecidas pela crítica e premiadas no Brasil e no exterior. **Tanta chuva no céu recebeu o Prêmio Biblioteca Nacional na categoria infantil,** enquanto **O tempo todo conquistou o selo The White Ravens**. **Já Mergulho, uma narrativa sensível sobre o universo do autismo, recebeu o Selo Altamente Recomendável da FNLIJ e o Selo Destaque da Cátedra UNESCO de Leitura.** Recentemente, a obra também ganhou edição nos Estados Unidos, ampliando o alcance internacional de sua produção literária.

Confira toda a programação do
III FESTIVAL INTERNACIONAL DO LEITOR QUINDIM
no site www.institutoquindim.com



APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

Lei de Incentivo à Cultura

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL



Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CARAVANA DE LEITORES QUINDIM

APOIO CULTURAL

Villagio Caxias
O melhor é agora

IER Instituto Elisabetha Randon

REALIZAÇÃO

Instituto de Leitura QUINDIM

FINANCIAMENTO

Lei de Incentivo à Cultura

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL